



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS PASSO FUNDO

CURSO DE MEDICINA

ÁGATA BERTI CASALLI

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO**

PASSO FUNDO, RS

2020

ÁGATA BERTI CASALLI

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Me. Rogério Tomasi Riffel

Coorientador: Prof. Dr. Gustavo Olszanski Acrani

PASSO FUNDO, RS

2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Casalli, Ágata Berti

Prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino / Ágata Berti Casalli. -- 2020. 68 f.

Orientador: Mestre Rogério Tomasi Riffel

Co-orientador: Doutor Gustavo Olszanski Acrani
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Medicina, Passo Fundo, RS, 2020.

1. Esgotamento Profissional. 2. Saúde Mental. 3. Doenças Ocupacionais. 4. Professores Escolares. I. Riffel, Rogério Tomasi, orient. II. Acrani, Gustavo Olszanski, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

ÁGATA BERTI CASALLI

**PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rogério Tomasi Riffel

Orientador

Prof. Me. Jorge Alberto Salton

Prof^a. Ma. Bruna Chaves Lopes

AGRADECIMENTOS

À minha família, por proporcionar as melhores das condições para a realização de um projeto de vida que envolve seguir a carreira que admiro e para qual dedicarei minha energia e tempo.

Aos meus amigos, por estarem presentes e dispostos a compartilhar cada momento de todos os processos relacionados à minha formação.

Ao meu orientador e coorientador, pela disponibilidade e apoio durante todo o processo de desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso pela excelência no exercício de sua profissão.

A todos os docentes que dedicam seu tempo e energia no exercício de uma profissão pautada na transmissão de conhecimento e na transformação de vidas, em especial àqueles que aceitaram participar desse estudo.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado de acordo com as normas do Manual de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul e está em conformidade com o Regulamento de TCC do Curso de Graduação em Medicina do Campus de Passo Fundo como pré-requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Medicina, pela graduanda Ágata Berti Casalli, sob orientação do Prof. Me. Rogerio Tomasi Riffel e co-orientação do Prof. Dr. Gustavo Olszanski Acrani. Este volume é composto por três seguimentos descritos: o primeiro refere-se ao projeto de pesquisa intitulado “A prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino” estudo sendo um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação da saúde dos professores da rede pública de ensino”, realizado no componente curricular Pesquisa em Saúde em 2019/1, o segundo referente ao relatório de desenvolvimento e coleta de dados, desenvolvido para o componente curricular TCC I em 2019/2, e o terceiro composto pela análise e divulgação dos resultados da pesquisa, na forma de artigo científico, realizado para o componente curricular TCC II em 2020/1. O estudo tem por objetivo investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino e analisar os fatores associados.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional. Docentes. Saúde Mental.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper was structured according to the rules of the Academic Works Manual from Federal University of Fronteira Sul and is in compliance with the TCC Regulation of the Medicine Graduate Course from Campus of Passo Fundo as a partial prerequisite for obtaining a Bachelor's degree of Medicine, by undergraduate Ágata Berti Casalli, under the guidance of Prof. Rogerio Tomasi Riffel and co-supervision of Prof. Dr. Gustavo Olszanski Acrani. This volume consists of three segments: the first one refers to the research project entitled "The prevalence of Burnout syndrome in public school teachers", a study part of a larger research entitled "Health evaluation of teachers in public education network ", fulfilled in the curricular component Health Research in 2019/1, the second referring to the development report and data collection, developed for the curricular component TCC I in 2019/2, and the third composed by analysis and dissemination of the research results, in the form of a scientific article, accomplished for the curricular component TCC II in 2020/1. The study aims to investigate the prevalence of Burnout Syndrome in public school teachers and analyse the associated factors.

Keywords: Burnout, Professional. Teachers. Mental Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	12
2.1	PROJETO DE PESQUISA	12
2.1.1	Resumo	12
2.1.2	Tema	12
2.1.3	Problema	12
2.1.4	Hipóteses	13
2.1.5	Objetivos	13
2.1.5.1	Objetivo geral	13
2.1.5.2	Objetivo específico	13
2.1.6	Justificativa	13
2.1.7	Referencial teórico	14
2.1.8	Metodologia	17
2.1.8.1	Tipo de estudo	17
2.1.8.2	Local e período de realização	17
2.1.8.3	População e amostragem	18
2.1.8.4	Variáveis e instrumentos de coleta de dados	18
2.1.8.5	Logística	19
2.1.8.6	Processamento, controle de qualidade e análise de dados	19
2.1.8.7	Aspectos éticos	20
2.1.9	Recursos	20
2.1.10	Cronograma	20
2.1.11	Referências	21
2.1.12	Anexos	23
	ANEXO A – Questionário do Projeto “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS”	23
2.2	Relatório de pesquisa	36
3	ARTIGO CIENTÍFICO	38
	RESUMO	39
	ABSTRACT	40

INTRODUÇÃO	42
METODOLOGIA	44
RESULTADOS	45
DISCUSSÃO	52
CONCLUSÃO	55
CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS	56
CONFLITOS DE INTERESSE	56
AGRADECIMENTOS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
4 ANEXOS	59
ANEXO A – Aceite de orientação e coorientação	59
ANEXO B – Aprovação do comitê de ética em pesquisa da UFFS	60
ANEXO C – Instruções aos Autores da Revista Brasileira de Psiquiatria (BJP)	66

1 INTRODUÇÃO

A docência é considerada uma das profissões ditas vocacionais, cuja escolha baseia-se em diversos fatores que incluem a ideia de modificar positivamente a vida de outras pessoas (SILVA et al., 2003). Entretanto, estudos apontam para elevados índices de Síndrome de Burnout nessa categoria profissional, ligada a uma reação às relações interpessoais excessivas no ambiente de trabalho.

A Síndrome de Burnout teve seus primeiros estudos e conceitualização no início da década de 1970 nos Estados Unidos, justificados pelas mudanças nas estruturas de trabalho, na sociedade e economia (SCHAUFELI; MASLACH; MAREK, 1993). Esse fenômeno subdivide-se em três dimensões, cada uma responsável pelo surgimento de diferentes sintomas como desgaste físico e emocional, ansiedade e baixa autoestima, sendo elas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (LUTART, 1995).

Em 1977, foi desenvolvido por Maslach a escala, traduzida e validada em português por Lutart (1995), *Maslach Burnout Inventory* que possibilita, por meio de um questionário, a avaliação dos índices de cada dimensão de burnout. Com base em estudos, o diagnóstico pode ser firmado diante da presença de altos índices de exaustão emocional e despersonalização, associados a um baixo nível de realização pessoal.

Vários são os desfechos possíveis para os docentes que desenvolvem a Síndrome de Burnout, incluindo outros processos de adoecimento, alienação e desligamento afetivo da profissão, prejuízos na obtenção de metas pedagógicas e ideação de abandono da profissão. Sendo o estresse um importante precursor do aparecimento da dimensão de exaustão emocional por meio do esgotamento emocional, evidenciando a importância de avaliar os fatores relacionados a síndrome e as condições de trabalho dos professores a fim de promover saúde, melhores condições de trabalho e prevenir o desenvolvimento ou agravamento dos índices de Síndrome de Burnout (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Estudos brasileiros de base populacional realizados com docentes encontraram associação entre número de alunos e carga horária com exaustão emocional, falta de participação nas decisões institucionais com despersonalização. Esses mesmos estudos não demonstraram relação causal entre a síndrome e as variáveis sociodemográficas,

evidenciando a não correspondência única entre as características pessoais e o desfecho encontrado. Ainda revelam prevalências aproximadas a 8% de altos níveis de Despersonalização, 33% de altos níveis de Exaustão Emocional e 55% de altos níveis de Baixa Realização Pessoal.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROJETO DE PESQUISA

2.1.1 Resumo

A Síndrome de Burnout apresenta-se como uma resposta à tensão emocional crônica ligada às excessivas relações humanas no ambiente de trabalho, que se caracteriza pelo surgimento de sintomas nas esferas física e/ou emocional ligadas a três dimensões, Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Pessoal. Esse estudo visa investigar a prevalência dessa síndrome em professores da rede pública de ensino de Passo Fundo, RS e analisar fatores associados. O projeto de pesquisa será um estudo quantitativo, do tipo transversal, descritivo e analítico realizado no período de agosto de 2019 a junho de 2020 na cidade de Passo Fundo, RS. A população do estudo será constituída de professores da rede pública de ensino. Será utilizado na pesquisa um questionário que compreende a coleta de dados sociodemográficos e de vida, laborais e o Maslach Burnout Inventory, instrumento validado para avaliação dos índices da Síndrome de Burnout. Os dados serão tabulados automaticamente pela plataforma da pesquisa online e analisados em pacote estatístico. Espera-se com esse estudo identificar as características e fragilidades dos trabalhadores dessa classe, por meio da verificação da presença dos níveis de burnout e dos fatores associados. Os resultados servirão como forma de avaliar o contexto de trabalho dos professores e identificar a consequência dos fatores estressores na saúde dessa população. Assim como oferecerão um panorama do estado de saúde mental dos docentes importante na promoção do autocuidado e na educação em saúde a fim de evitar do desfecho da síndrome.

2.1.2 Tema

Prevalência de Síndrome de Burnout em professores e quais os fatores associados.

2.1.3 Problema

Qual é a prevalência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS, e quais fatores associados?

2.1.4 Hipóteses

A prevalência de Síndrome de Burnout será de aproximadamente 15%.

Não haverá associação significativa entre as dimensões de Burnout e as variáveis sociodemográficas e de vida.

Serão encontradas associações entre as variáveis laborais condizentes com as condições de trabalho com elevados índices das dimensões de Burnout.

2.1.5 Objetivos

2.1.5.1 Objetivo geral

Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino e analisar os fatores associados.

2.1.5.2 Objetivos específicos

Avaliar os níveis de Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal.

Relacionar os índices das dimensões da Síndrome de Burnout aos dados sociodemográficos e de vida.

Verificar a existência de associação entre os dados laborais e os diferentes níveis avaliados de cada dimensão da Síndrome de Burnout.

2.1.6 Justificativa

Devido escassez da literatura regional que aborde a prevalência da Síndrome de Burnout e de suas dimensões em professores da rede pública de ensino da cidade de Passo Fundo, RS e região, esse estudo apresenta-se como uma alternativa para o reconhecimento dos índices dessa condição na população alvo. Pela necessidade de avaliar a repercussão e consequências de fatores estressores no ambiente de trabalho, como o recente período de parcelamento dos salários dos professores da rede pública do estado e o sucateamento e fechamento de escolas públicas. Esse estudo poderá fornecer dados importantes para a criação de estratégias que visem a prevenção e o tratamento dessa síndrome por meio da identificação das características sociodemográficas e de vida e laborais ligadas a ela.

2.1.7 Referencial teórico

Ao longo da existência humana o homem desenvolveu maneiras de adaptar-se e adaptar o ambiente em que vive pela modificação da natureza por meio do trabalho e da produção de conhecimento sobre sua própria realidade. Sendo assim, para que a sociedade pudesse apresentar-se como o faz atualmente foi necessária a transmissão do conhecimento empírico e científico produzido pelo homem ao longo do tempo (TOSTES et al., 2018).

O modelo escolar de transmissão de conhecimento teve início na Antiguidade e passa por transformações constantes ao passo em que a sociedade e os modelos econômicos se alteram, cabendo ao docente a função de transmitir o conhecimento e auxiliar seus alunos no desenvolvimento do raciocínio e senso crítico necessários à vida em sociedade. Com a ascensão do capitalismo, o estabelecimento de novos meios de trabalho, a precarização das relações interpessoais de função educativa e o abandono do Estado relacionado à educação, a função do professor de formação de cidadão autônomo passou a ser insuficiente, cabendo a esses profissionais um acúmulo de funções, como a de cobrir a lacuna das responsabilidades de outras instituições sociais, como a família (TOSTES et al., 2018; BATISTA; CARLOTTO, 2010).

Considerada por muito tempo uma profissão vocacional e passível de proporcionar altos níveis de satisfação e realização pessoal, a docência tem ofertado um ambiente de trabalho com muitos fatores estressores e, portanto, possíveis desencadeadores da Síndrome de Burnout, popularmente conhecida como Exaustão Profissional (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; SILVA et al., 2017; GOMES et al., 2006). Segundo Batista et al (2010), a categoria dos docentes é identificada como uma profissão de alto risco, sendo uma das classes que mais desenvolve doenças de caráter ocupacional.

A perspectiva de Maslach e Jackson (1981) sobre o conceito de Síndrome de Burnout é a mais aceita atualmente, e determina como uma reação à tensão emocional crônica ligada às excessivas relações humanas, entendida como um fenômeno psicossocial ligado diretamente ao trabalho.

A história da Síndrome de Burnout é recente, os primeiros artigos publicados sobre o tema datam da década de 1970 nos Estados Unidos, produzidos por Freudenberg e Maslach.

Esses autores foram responsáveis pela adoção do termo *burnout* e pelas primeiras caracterizações e conceituações a cerca do tema, assim como por demonstrar que a síndrome não denota um grave desvio de conduta, muito menos severa doença psiquiátrica, mas sim um fenômeno com uma frequência muito mais elevada do que se tinha conhecimento até então (SCHAUFELI; MASLACH; MAREK, 1993).

Nos cinco anos subsequentes às primeiras publicações e à determinação do termo “burnout”, houve uma vasta produção de artigos e trabalhos empíricos a cerca do tema, entretanto, como a definição não estava bem delimitada, a síndrome era frequentemente confundida com outros sintomas e transtornos psiquiátricos, sendo desvalorizada e até mesmo rejeitada. Ainda assim, na década de 1980, com o estabelecimento das dimensões dessa condição e a validação de dois principais instrumentos para a avaliação dos pacientes, *Tedium Measure* e *Maslach Burnout Inventory*, houve um acréscimo em pesquisas e a expansão dessas à outros países que não os Estados Unidos (SCHAUFELI; MASLACH; MAREK, 1993).

A Síndrome de Burnout contempla três dimensões: (1) Exaustão emocional, pode contemplar sintomas físicos, emocionais ou ambos, de desgaste, perda de energia, esgotamento e fadiga ligados ao trabalho; (2) Realização pessoal, pode apresentar sintomas que evidenciam sentimento de incompetência, baixa autoestima e autodepreciação, resultando numa conduta evitativa das relações interpessoais e incapacidade de lidar com metas e cobranças, caracterizando a inadequação do trabalhador no campo profissional e pessoal; e (3) Despersonalização, expressa como ansiedade, irritabilidade e perda de motivação, é uma forma de reação à tensão extrema enfrentada no ambiente de trabalho, por meio de uma conduta fria e desviada com as pessoas para as quais o serviço é prestado (SCHAUFELI; MASLACH; MAREK, 1993; LUTERT, 1995, TRIGO, 2010).

Definir diagnóstico de Burnout é encarado como um desafio aos pesquisadores, pela falta de consenso na literatura científica (SILVA et al., 2017). Cada uma das dimensões caracteriza um grupo de sinais e sintomas muito variáveis que evidenciam a presença de alteração do funcionamento relacionado ao emprego e função que a pessoa exerce. Entretanto não há protocolos específicos determinados e bem estabelecidos para a confirmação diagnóstica quando se trata de entrevista, sendo essa afirmação não aplicável à

pesquisa, que utiliza-se de questionários validados e de ampla aplicação (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; TRIGO, 2010). Ainda assim, a Síndrome de Burnout não se encontra no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua quinta edição (DSM-5).

O instrumento mais utilizado para a avaliação de burnout, considerado “padrão ouro” (SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 2008), é o Maslach Burnout Inventory (MBI). Desenvolvido em 1977 por Maslach e Jackson, inicialmente contemplava apenas duas das três dimensões que caracterizam a síndrome, exaustão emocional e despersonalização, sendo incluída a terceira dimensão, responsável pela avaliação dos níveis de realização pessoal, posterior ao avanço das pesquisas a cerca do tema. Essa escala de avaliação de Síndrome de Burnout é formada por 22 afirmações de autopreenchimento, utiliza a frequência com que a pessoa se identifica com cada situação relacionada à Síndrome de Burnout apresentada no questionário com o objetivo de determinar o índice de cada dimensão, definidos como alto, moderado ou baixo nível. Exclusivamente utilizado para avaliação da síndrome o MBI não apresenta dados sobre os antecedentes ou consequências de seu aparecimento, sendo possível avaliar somente o momento presente (HORN; SCHAUFELI, 1998; CARLOTTO; CAMARA, 2004).

A Síndrome de Burnout relaciona-se diretamente ao trabalho, diante disso percebe-se que o ambiente e as condições de trabalho dos professores apresentam-se como fatores estressores importantes na carreira de docente, tendo em vista que o estresse é precursor importante do aparecimento de exaustão emocional. Portanto, há a necessidade de reconhecer a existência de diferentes variáveis capazes de afetar as condições de saúde desses profissionais (MARENCO-ESCUDEIROS, ÁVILA-TOSCANO, 2016; BRAUN; CARLOTTO, 2014).

Fatores de risco para o desenvolvimento de burnout podem ser atribuídos a fatores organizacionais, ou seja, ao funcionamento das atividades, como burocracia, normas institucionais rígidas e falta de autonomia no trabalho, a fatores individuais que se apresentam nas características da personalidade de cada profissional relacionadas ao posto que ocupa, a fatores relacionados ao trabalho, como sobrecarga, quebra de expectativa, desamparo institucional e relações conflituosas com colegas de trabalho, e também a

fatores sociais ligados a rede de apoio familiar, prestígio, valores e normas sociais (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; BATISTA et al, 2010; TRIGO, 2010).

Estudo de base populacional (n=197) realizado no estado do Rio Grande do Sul demonstra associação entre número de alunos e carga horária docente com exaustão emocional, confirmando que quanto maior a carga horária e quantidade de alunos, mais os níveis dessa dimensão, enquanto a despersonalização associa-se a falta de participação nas decisões institucionais, corroborando com a literatura. Esse mesmo estudo demonstrou a não associação entre variáveis sociodemográficas e características profissionais com a síndrome, evidenciando a não correspondência única entre as características pessoais e o desenvolvimento da síndrome (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; MARENCO-ESCUDEIROS, ÁVILA-TOSCANO, 2016). Outro estudo brasileiro realizado em Paraíba que pesquisou 265 professores também encontrou associação entre carga horária de trabalho e exaustão emocional (BATISTA et al, 2010).

Segundo Trigo (2010), as pesquisas realizadas sobre burnout têm utilizado amostras com recortes de específicos nichos profissionais, tornando escassa a investigação da prevalência de burnout na população em geral. Entretanto, alguns estudos brasileiros realizados com docentes encontraram prevalências aproximadas a 8% de altos níveis de Despersonalização, 33% de altos níveis de Exaustão Emocional e 55% de altos níveis de Baixa Realização Pessoal (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; BATISTA et al, 2010; SILVA et al, 2017). Esse fenômeno influencia na desumanização, apatia, processo de alienação e adoecimento dos profissionais, além de interferir negativamente na obtenção dos objetivos pedagógicos e na ideação de abandono da profissão (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; SANTANA, 2012).

2.1.8 Metodologia

2.1.8.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, descritivo e analítico.

2.1.8.2 Local e período de realização

O estudo será realizado no período entre agosto de 2019 e julho de 2020 na cidade de Passo Fundo, RS.

2.1.8.3 População e amostragem

Esse estudo será um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação da saúde dos professores da rede pública de ensino” que será realizada no período de 01 de junho de 2019 a 30 de julho de 2020.

A população alvo será constituída de professores da rede de ensino municipal e estadual.

A amostra será composta pelos professores da rede de ensino municipal e estadual da cidade de Passo Fundo, RS. O tamanho da amostra foi calculado considerando-se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30%, prevalência esperada do desfecho em não expostos de 16,7% e, RP de 2. Assim, seriam necessários 376 participantes. Acrescentando-se a esse número 10% para fatores de confusão, a amostra necessária é de 414 participantes, selecionados conforme o retorno do questionário respondido, será encerrado seu recebimento no momento em que atingir o n esperado.

Critérios de inclusão: serão incluídos no estudo os docentes com função ativa no momento da aplicação do questionário.

Critérios de exclusão: participantes que responderem de forma incompleta o questionário.

2.1.8.4 Variáveis e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado (Anexo A) que será enviado para o endereço eletrônico de cada professor selecionado para a participação no estudo. Por meio desse questionário serão coletados dados como:

- Variáveis independentes: características sociodemográficas e de vida (sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, filhos, número de filhos); dados laborais (formação/nível, área de atuação, tempo de atuação docente, jornada semanal de trabalho como professor, escola(s) em que atua (estadual, municipal, privada), total de alunos em cada rede, realização de

outras atividades na escola, fatores estressores no trabalho, satisfação com a carreira docente).

- Variável dependente: nível de Síndrome de Burnout. Essa variável será avaliada por meio da aplicação do questionário Maslach Burnout Inventory – MBI composto por 22 afirmações para as quais cada participante atribuirá a frequência com que se identifica com cada uma delas, para tanto será usada a escala de Likert que considera 7 frequências, numeradas de 0 à 6. A presença de Burnout será atribuída aos indivíduos que atingirem altos níveis das subescalas exaustão emocional e despersonalização, associados a baixo nível da subescala realização pessoal; os valores de cada dimensão serão calculados pela soma dos números correspondentes às frequências, considerando altos níveis valores pertencentes ao terceiro tercil, baixos níveis os valores compreendidos no primeiro tercil e níveis moderados valores contidos no segundo tercil.

2.1.8.5 Logística

O contato com os participantes será feito por meio do endereço eletrônico individual, fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde e 6ª Coordenadoria Regional de Educação, com a utilização de um endereço eletrônico único criado exclusivamente para uso da equipe do projeto de pesquisa. Após o primeiro contato será estabelecido um prazo de um mês para a resposta dos participantes, depois desse período serão selecionados novamente os docentes que não responderam à pesquisa para os quais um novo e-mail será enviado contendo um novo convite para participação no estudo com o questionário anexado e a determinação de um novo prazo de um mês para o envio do questionário respondido.

Posterior aos prazos de resposta do questionário e/ou obtenção do número necessário de questionários para representatividade da amostra, a coleta será encerrada e os dados serão agrupados para início do processamento e controle de qualidade.

2.1.8.6 Processamento, controle de qualidade e análise dos dados

Os dados serão tabulados em planilha eletrônica gerada automaticamente pela plataforma da pesquisa online e analisados em pacote estatístico no programa PSPP, ambos de distribuição livre. Análise estatística inclui distribuição absoluta e relativa de frequências das variáveis. Análise da diferença da distribuição das frequências das variáveis

independentes com a dependente será feita através da análise do qui quadrado, com intervalo de confiança de 95%. Para verificação dos fatores associados, serão calculadas as Razões de Prevalências e seus IC95, por meio de Regressão de Poisson. Na análise multivariada serão incluídas as variáveis com valor de $p < 0,20$ na análise bivariada e no modelo final, ajustado, permanecerão as variáveis com valor de $p < 0,05$. Em todos os testes, será admitido erro α de 5%, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$, para testes bicaudais.

2.1.8.7 Aspectos éticos

O projeto “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo - RS” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS (Anexo B) sob o Número de Parecer 3.314.996.

2.1.9 Recursos

Os gastos do estudo serão custeados pela equipe de pesquisa.

Quadro 1: Orçamento

Item	Quantidade	Custo unitário	Custo total
Computador	01	R\$ 2000,00	R\$ 2000,00
Folha	200	R\$ 0,05	R\$ 10,00
Caneta	10	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Valor Total			R\$ 2020,00

Fonte: Elaborado pela autora.

2.1.10 Cronograma

Revisão bibliográfica: 01/08/2019 a 01/06/2020.

Coleta de dados: 01/08/2019 a 30/09/2019.

Organização dos dados: 01/10/2019 a 30/11/2019.

Análise estatística: 01/11/2019 a 01/02/2020.

Redação e divulgação dos resultados: 01/03/2020 a 31/07/2020.

2.1.11 Referências

BATISTA, J.B.V. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 3, p. 502-512, Sept. 2010.

BRAUN, A. C.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 125-132, Jun 2014.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicol. Estud.**, Maringá , v. 9, n. 3, p. 499-505, Dez. 2004.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, 22(5):1017- 1026, Mai, 2006.

GOMES, A. et al. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: Um estudo sobre o stresse, "burnout", saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. **Revista Portuguesa de Educação.**, 2006, 19(1), pp. 67-93.

HORN, J.E.; SCHAUFELI, W.B. Maslach Burnout Inventory: The Dutch Educators Survey (MBI-NLES) Psychometric evaluations. **Manual (não publicado)**. Utrecht University: Department of Social and Organizational Psychology, Utrecht, 1998.

LAUTER, L. O Desgaste Profissional do Enfermeiro. 1995. 276 (Doutorado). Faculdade de Psicologia, Universidad Pontificia Salamanca, **Não publicado**.

MARENCO-ESCUDELOS, A. D.; AVILA-TOSCANO, J. H. Burnout y problemas de salud mental en docentes: diferencias segun características demográficas y sociolaborales. **Psychol. av. discipl.**, Bogotá , v. 10, n. 1, p. 91-100, Jun 2016.

RODRIGUEZ-MANTILLA, J. M.; FERNANDEZ-DIAZ, M. J. The effect of interpersonal relationships on burnout syndrome in Secondary Education teachers. **Psicothema**, v. 29, n. 3, p. 370-377, Aug 2017. ISSN 0214-9915.

SCHAUFELI, W.; MASLACH, C.; MAREK, T. **Professional Burnout**. New York: Taylor & Francis, 1993. 47.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **Emerald**, Califórnia, v. 14, n. 3, p 204-220, Dez 2008.

SILVA, J.L.L. et al. Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil. **Revista Electrónica Enfermería Actual**, Costa Rica., 2017; 34:1-12, jun, 2017.

TOSTES, V.T. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, Jan-Mar 2018.

TRIGO, T.R. **Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de Enfermagem de um hospital geral universitário: influência da depressão**. 2010. 69p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

2.1.12 Anexos

ANEXO A – Questionário do Projeto “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS”

Número do questionário
e-mail (opcional para devolutiva pessoal, não será usado na pesquisa):
Sexo (1) Masculino (2) Feminino
Quantos anos completos você tem?
Você considera sua cor/raça como: (1) Branca (2) Amarela (3) Indígena (4) Parda (5) Preta
Você tem companheiro? (1) Sim (2) Não
Você tem filhos? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, quantos filhos você tem? _____ Qual é a idade do(s) seu(s) filho(s)? _____
Você perdeu algum filho? (aborto ou nascido) (1) Sim (2) Não (3) Não tive filhos
Você perdeu algum outro familiar ou alguém próximo nos últimos seis meses? (1) Sim (2) Não
Qual é a renda mensal média da sua família (valores em reais, considerando todas as pessoas que moram na sua casa e qualquer fonte de renda)?
Você tem plano de saúde? (1) Sim (2) Não
Você mora em Passo Fundo? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, em que bairro você mora? _____
Você tem graduação? (1) Sim, concluída (2) Sim, em andamento (3) Não, interrompida (4) Nunca cursei Em caso afirmativo, qual sua área de graduação? _____
Você tem pós-graduação? (1) Sim, concluída (2) Sim, em andamento (3) Não, interrompida (4) Nunca cursei Em caso afirmativo, em que nível? (1) Especialização (2) Mestrado (3) Doutorado

Em qual área? _____

Há quantos anos você trabalha como professor? _____

Quantas horas, por semana, você trabalha como professor? _____

Em relação às escolas que você trabalha, complete:

Nome da escola: _____

Rede: (1) municipal (2) estadual (3) federal (4) privada

Quais turmas? (1) infantil (2) fundamental I (3) fundamental II (4) médio

Período : (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quantos alunos? _____

Nome da escola: _____

Rede: (1) municipal (2) estadual (3) federal (4) privada

Quais turmas? (1) infantil (2) fundamental I (3) fundamental II (4) médio

Período : (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quantos alunos? _____

Nome da escola: _____

Rede: (1) municipal (2) estadual (3) federal (4) privada

Quais turmas? (1) infantil (2) fundamental I (3) fundamental II (4) médio

Período : (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quantos alunos? _____

Nome da escola: _____

Rede: (1) municipal (2) estadual (3) federal (4) privada

Quais turmas? (1) infantil (2) fundamental I (3) fundamental II (4) médio

Período : (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quantos alunos? _____

Nome da escola: _____

Rede: (1) municipal (2) estadual (3) federal (4) privada

Quais turmas? (1) infantil (2) fundamental I (3) fundamental II (4) médio

Período : (1) manhã (2) tarde (3) noite

Quantos alunos? _____

Você realiza outras atividades na escola além de sua atividade docente?

(1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca

Qual (quais)? _____

Existem fatores estressores no seu trabalho como professor?

(1) Sim (2) Não. Em caso afirmativo, quais? _____

Existem casos de violência em alguma das escolas que trabalha? (1) Sim (2) Não

<p>Você já sofreu algum tipo de violência na escola? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, indique qual natureza: física (1) sim (2) não verbal(1) sim (2) não psicológica(1) sim (2) não assédio moral (1) sim (2) não assédio sexual (1) sim (2) não</p>
<p>Além da jornada semanal na escola, você utiliza tempo extra para suas atividades como professor? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, em média quantas horas por semana? _____</p>
<p>Em uma escala de 1 (mínimo) a 10 (máximo), como está sua satisfação com a carreira docente? _____</p>
<p>Você realiza outras atividades remuneradas fora da escola? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, qual (quais)? _____</p>
<p>Como você se desloca para a escola na maior parte dos dias da semana? (1) a pé (2) de bicicleta (3) de ônibus (4) de carro/moto</p>
<p>Você fuma? (1) Sim (2) Não (3) Ex-fumante</p>
<p>Você consome bebida alcoólica? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Não, nunca</p>
<p>Você tem o hábito de fazer atividade física no seu tempo livre? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca Em caso afirmativo, quantas vezes por semana? _____ Quanto tempo por dia? _____</p>
<p>Você faz atividades de lazer? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca</p>
<p>Você tem o hábito de acessar a internet? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca</p>
<p>Como você considera a sua saúde? (1) excelente (2) boa (3) regular (4) ruim (5) muito ruim</p>
<p>Como você considera a qualidade do seu sono? (1) excelente (2) boa (3) regular (4) ruim (5) muito ruim</p>
<p>Você toma algum medicamento para dormir? (1) sim (2) não</p>
<p>Alguma vez algum médico lhe disse que você tem: Muito peso (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra Diabetes (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra Pressão alta (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra Colesterol alto (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra Triglicerídeos alto (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra</p>

Problemas de coração (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Problemas de tireoide (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Depressão (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Ansiedade (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Estresse (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Síndrome de Burnout ou Exaustão profissional (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Doença reumática e/ou autoimune (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 LER/DORT (lesão por esforço repetitivo) (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra
 Câncer (1) sim (2) não (3) não sabe/não lembra

Você já esteve afastado do trabalho por motivo de saúde?
 (1) Sim, já estive afastado (2) Sim, estou afastado no momento (2) Não, nunca estive afastado
 Em caso afirmativo:
 Há quanto tempo foi o último afastamento? _____
 Por quanto tempo foi o último afastamento? _____
 Por qual (quais) motivo(s) foi o último afastamento? _____

Você faz acompanhamento psicoterápico? (1) Sim (2) Não

Você utiliza medicamento psicoterápico/psicotrópico receitado pelo médico? (1) Sim (2) Não
 Em caso afirmativo, para quê? _____

Qual é o seu peso? _____

Qual é a sua altura? _____

Abaixo está uma lista de sintomas. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique **o quanto você tem sido incomodado por cada sintoma** durante a última semana, incluindo hoje, colocando um **X** no espaço correspondente, na mesma linha de cada sintoma.

	Não	Um pouco	Bastante, mas suportável	Muito, insuportável
Dormência ou formigamento				
Sensação de calor				
Fraqueza nas pernas				
Incapacidade de relaxar				

Medo de que o pior aconteça				
Tontura ou sensação de desmaio				
Palpitação ou aceleração do coração				
Instabilidade/desequilíbrio físico				
Medo ou pavor				
Nervosismo				
Sensação de sufocamento				
Tremores nas mãos				
Tremores no corpo				
Medo de perder o controle				
Dificuldade de respirar				
Medo de morrer				
Pavor				
Indigestão ou desconforto no abdômen				
Desmaio/sensação de desmaio				
Sensação de calor/queimação no rosto				
Suor (calor ou frio, não devido à temperatura)				

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado nas **ÚLTIMAS 24 HORAS**:

() Mãos e/ou pés frios

- Boca Seca
- Nó ou dor no estômago
- Aumento de sudorese (muito suor)
- Tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros)
- Aperto na mandíbula/ranger de dentes, ou roer unhas ou ponta de caneta
- Diarreia passageira
- Insônia, dificuldade de dormir
- Taquicardia (batimentos acelerados do coração)
- Respiração ofegante, entrecortada
- Hipertensão súbita e passageira (pressão alta súbita e passageira)
- Mudança de apetite (comer bastante ou Ter falta de apetite)
- Aumento súbito de motivação
- Entusiasmo súbito
- Vontade súbita de iniciar novos projetos

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado no **ÚLTIMO MÊS**:

- Problemas com a memória, esquecimentos
- Mal-estar generalizado, sem causa específica
- Formigamento nas extremidades (pés ou mãos)
- Sensação de desgaste físico constante
- Mudança de apetite
- Aparecimento de problemas dermatológicos (pele)
- Hipertensão arterial (pressão alta)
- Cansaço Constante
- Aparecimento de gastrite prolongada (queimação no estômago, azia)
- Tontura, sensação de estar flutuando
- Sensibilidade emotiva excessiva, emociona-se por qualquer coisa
- Dúvidas quanto a si próprio
- Pensamento constante sobre um só assunto
- Irritabilidade excessiva
- Diminuição da libido (desejo sexual diminuído)

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado nos **ÚLTIMOS 3 (TRÊS) MESES**:

- Diarreias frequentes
- Dificuldades sexuais
- Formigamento nas extremidades (mãos e pés)
- Insônia
- Tiques nervosos
- Hipertensão arterial confirmada
- Problemas dermatológicos prolongados (pele)
- Mudança extrema de apetite
- Taquicardia (batimento acelerado do coração)
- Tontura frequente
- Úlcera
- Impossibilidade de Trabalhar
- Pesadelos

- () Sensação de incompetência em todas as áreas
- () Vontade de fugir de tudo
- () Apatia, vontade de nada fazer, depressão ou raiva prolongada
- () Cansaço excessivo
- () Pensamento constante sobre um mesmo assunto
- () Irritabilidade sem causa aparente
- () Angústia ou ansiedade diária
- () Hipersensibilidade emotiva
- () Perda do senso de humor

A seguir, estão apresentados 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, selecione o número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreve **melhor** a maneira que você tem se sentido na **última semana, incluindo hoje**. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente bem, assinale cada uma. **Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.**

1.

0 Não me sinto triste

1. Eu me sinto triste

2. Estou sempre triste e não consigo sair disto

3. Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar

2.

0 Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro

1. Eu me sinto desanimado quanto ao futuro

2. Acho que nada tenho a esperar

3. Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar

3.

0 Não me sinto um fracasso

1. Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum

2. Quando olho pra trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos

3. Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso

4.

0 Tenho tanto prazer em tudo como antes

1. Não sinto mais prazer nas coisas como antes

2. Não encontro um prazer real em mais nada

3 Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo

5.

0 Não me sinto especialmente culpado

1. Eu me sinto culpado grande parte do tempo

2. Eu me sinto culpado na maior parte do tempo

3 Eu me sinto sempre culpado

6.

0 Não acho que esteja sendo punido

1. Acho que posso ser punido

2. Creio que vou ser punido

3 Acho que estou sendo punido

7.

0 Não me sinto decepcionado comigo mesmo

1. Estou decepcionado comigo mesmo

2. Estou enojado de mim

3 Eu me odeio

8.

0 Não me sinto de qualquer modo pior que os outros

1. Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas ou erros

2. Eu me culpo sempre por minhas falhas

3 Eu me culpo por tudo de mal que acontece

9.

0 Não tenho quaisquer ideias de me matar

1. Tenho idéias de me matar, mas não as executaria

2. Gostaria de me matar

3 Eu me mataria se tivesse oportunidade

10.

0 Não choro mais que o habitual

1. Choro mais agora do que costumava

2. Agora, choro o tempo todo

3 Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o queria

11.

- 0 Não sou mais irritado agora do que já fui
- 1. Fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava
- 2. Agora, eu me sinto irritado o tempo todo
- 3. Não me irrito mais com coisas que costumavam me irritar

12.

- 0 Não perdi o interesse pelas outras pessoas
- 1. Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar
- 2. Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas
- 3 Perdi todo o interesse pelas outras pessoas

13.

- 0 Tomo decisões tão bem quanto antes
- 1. Adio as tomadas de decisões mais do que costumava
- 2. Tenho mais dificuldades de tomar decisões do que antes
- 3. Absolutamente não consigo mais tomar decisões

14.

- 0 Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes
- 1. Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo
- 2. Acho que há mudanças permanentes na minha aparência, que me fazem parecer sem atrativo
- 3 Acredito que pareço feio

15.

- 0 Posso trabalhar tão bem quanto antes
- 1. É preciso algum esforço extra para fazer alguma coisa
- 2. Tenho que me esforçar muito para fazer alguma coisa
- 3 Não consigo mais fazer qualquer trabalho

16.

- 0 Consigo dormir tão bem como o habitual
- 1. Não durmo tão bem como costumava
- 2. Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir

3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir

17.

0 Não fico mais cansado do que o habitual

1. Fico cansado mais facilmente do que costumava

2. Fico cansado em fazer qualquer coisa

3 Estou cansado demais para fazer qualquer coisa

18.

0 O meu apetite não está pior do que o habitual

1. Meu apetite não é tão bom como costumava ser

2. Meu apetite é muito pior agora

3 Absolutamente não tenho mais apetite

19.

0 Não tenho perdido muito peso se é que perdi algum recentemente

1. Perdi mais do que 2 quilos e meio

2. Perdi mais do que 5 quilos

3. Perdi mais do que 7 quilos

Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: Sim _____ Não _____

20.

0 Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual

1. Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposição do estômago ou constipação

2. Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa

3 Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa

21.

0 Não notei qualquer mudança recente no meu interesse por sexo

1. Estou menos interessado por sexo do que costumava

2. Estou muito menos interessado por sexo agora

3 Perdi completamente o interesse por sexo

A seguir, estão apresentadas 22 afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada uma, selecione o número (de 1 a 7) próximo à afirmação, que descreve **melhor** a frequência com

que você tem se sentido e vivenciado determinadas situações em seu ambiente de trabalho.
Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.

SB1. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB2. Sinto-me consumido (a) no final de um dia de trabalho.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB3. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia nesse trabalho.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB4. Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos a respeito das coisas.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB5. Sinto que trato alguns de meus alunos de forma impessoal, como se fossem objetos.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB6. Trabalhar com pessoas o dia todo é uma grande tensão para mim.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB7. Lido de forma efetiva com os problemas dos meus alunos.

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB8. Meu trabalho deixa-me exausto (a).

1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB9. Sinto que influencio de forma positiva as outras pessoas através do meu trabalho.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que ingressei nesse emprego.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB12. Sinto-me muito disposto (a).

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB13. Sinto-me frustrado (a) com meu emprego.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB14. Creio que estou trabalhando em demasia.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB15. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB17. Posso facilmente criar uma atmosfera agradável com meus alunos.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB18. Sinto-me animado (a) depois de trabalhar em contato com os alunos.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB19. Tenho realizado muitas coisas que valem a pena neste emprego.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

SB22. Sinto que alguns alunos culpam-me de algum modo pelos seus problemas.

- 1) nunca 2) algumas vezes por ano 3) uma vez por mês 4) algumas vezes por mês
5) uma vez por semana 6) algumas vezes por semanas 7) todos os dias

2.2 RELATÓRIO DE PESQUISA

O presente projeto é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação da saúde dos professores da rede pública de ensino” que começou a ser realizada entre 01 de junho de 2018 e 30 de Julho de 2020, que foi apresentada e autorizada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Passo Fundo – RS e 7ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Em seguida, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil no dia 23/04/2019 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos no dia 09/05/2019.

Em seguida à aprovação, foi iniciada a coleta dos questionários que servirão como base de dados para a realização da pesquisa. Para tanto foram realizadas reuniões com diretores das escolas municipais junto a Secretaria de Educação a fim de divulgar e compartilhar o link para participação dos docentes, também foi feito contato com o sindicato dos Professores Municipais (CMP - SINDICATO) e com o Sindicato de Professores Estaduais do Rio Grande do Sul (CPERS), para que essas entidades enviassem o link da pesquisa para os professores associados. Neste mesmo momento, professores idealizadores do trabalho expuseram a importância e os objetivos dessa iniciativa.

Desde esse primeiro contato com o público alvo da pesquisa até então, foram recebidos 149 questionários respondidos (amostra estimada 414). Portanto, a equipe da pesquisa está fazendo contato, via aplicativo de conversa e e-mail, com os professores, divulgando o link do questionário, assim como visitando as escolas do município para apresentar o projeto aos diretores e coordenadores pedagógicos, a fim de maior adesão desses.

A coleta de dados foi encerrada no dia 27 de Novembro de 2019, com um banco de dados contendo 239 questionários respondidos, essa decisão foi tomada em conjunto pela equipe de pesquisa devido ao número de questionários não está aumentando há alguns dias e pelo início das férias dos docentes, que impossibilita a continuidade do contato estabelecido com as escolas. Sendo assim, os dados serão codificados e analisados pelos participantes da equipe de pesquisa.

Após o encerramento da coleta de dados, a próxima etapa foi de codificação, a fim de transformar dados de diferentes categorias unicamente em numéricos. Quando da obtenção

de todos os questionários organizados e codificados em uma tabela, no momento da conferência de dados, foram excluídas 18 respostas por terem sido enviadas mais de uma vez pelo docente participante, por incompletude do questionário ou por não se enquadrarem nos requisitos de inclusão estabelecidos pela metodologia do projeto de pesquisa, logo o n final foi de 221 docentes.

A análise de dados foi iniciada no dia 10 de Março de 2020 e findada no dia 20 de Maio do mesmo ano. O desenvolvimento do artigo foi realizado entre os meses de junho e setembro de 2020. Houve atraso no desenvolvimento da pesquisa por conta da paralização das atividades acadêmicas em vista do distanciamento social estabelecido como reação à pandemia de COVID-19, que se iniciou dia 17 de março de 2020 e estendeu-se até dia 03 de agosto de mesmo ano.

Durante a análise observou-se a impossibilidade de incluir no artigo a variável “número de alunos por rede de ensino”, por ser inviável agrupar as respostas de forma adequada ao ser percebida a discrepância dessas e verificado que o número de alunos de cada rede em que o docente trabalha não é capaz de refletir o número de alunos para os quais cada um leciona, não sendo possível estabelecer a relação de sobrecarga de trabalho com número de alunos. A variável “números de filhos” foi suprimida da redação do artigo por mostrar-se irrelevante para a construção das análises e discussão dos resultados, a fim de tornar o texto menos cansativo e mais fluído, o mesmo ocorreu com a variável “rede em que atua”, considerando que o público alvo do estudo foram professores da rede pública, e muitos deles lecionam em ambas as redes – municipal e estadual.

Na análise da prevalência da síndrome de burnout e de suas dimensões, a escala Likert de 7 frequências foi reagrupada em uma escala de 5 frequências a fim de assemelhar-se aos estudos brasileiros realizados sobre o tema, para posterior discussão. Não houve perda de validade da escala, e nem modificações de prevalência, em que as frequências “uma vez no mês” e “algumas vezes no mês” foram unidas na variável “mensalmente”, enquanto as frequências “uma vez por semana” e “algumas vezes na semana” foram representadas pela variável “semanalmente”. As outras três frequências permaneceram inalteradas como “nunca”, “anualmente” e “diariamente”. O agrupamento foi realizado no

momento da codificação, sendo usado o modelo atual para toda análise de prevalência e bivariada.

Finalizada a redação do artigo, escrito em conformidade com as regras da Revista Brasileira de Psiquiatria, o volume final foi instituído para fim de entrega ao orientador, coorientador e à banca previamente selecionada, concluindo, portanto, os requisitos do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino

The prevalence of Burnout Syndrome in public school teachers

Burnout em professores da rede pública

Burnout in public school teachers

Contagem de palavras: 3296 palavras

Ágata Berti Casalli¹, Gustavo Olszanski Acrani², Rogério Tomasi Riffel²

¹ Discente, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Passo Fundo, RS, Brasil.

² Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Passo Fundo, RS, Brasil.

Ágata Berti Casalli

Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS)

Rua Independência 889, Centro. CEP 99010041

Passo Fundo, RS, Brasil

E-mail: agata.casalli@gmail.com

Telefone para contato: (49) 99927 8767

RESUMO

Objetivo: A Síndrome de Burnout (SB) é constituída de três dimensões, sendo essas a exaustão emocional (EE), despersonalização (DP) e a realização pessoal (RP). Ela apresenta-se como importante fator de adoecimento entre os docentes, refletindo diretamente na qualidade de vida desses profissionais. Portanto, esse trabalho propõe-se a investigar a prevalência da síndrome de burnout, suas dimensões e sua relação com características sociais, de trabalho e de saúde. **Metodologia:** Esse é um estudo transversal desenvolvido com professores da rede pública de ensino do município de Passo Fundo, RS. Elaborado a partir da utilização de um questionário de autoaplicação contendo seções referentes a características sociodemográficas e laborais, acrescido do instrumento Maslach Burnout Inventory - MBE. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 221 professores. O desfecho positivo para SB foi encontrado em 14,5% dos docentes. Quanto às dimensões, altos níveis de EE e DP foram encontrados respectivamente em 41 e 28,5%, enquanto baixos níveis de RP estiveram presentes em 54% da amostra. Foi encontrada uma maior frequência do desfecho nas dimensões EE e RP em indivíduos com percepção da presença de fatores estressores, maior frequência de desfecho RP entre os de menor idade, assim como maior frequência de todos os desfechos em docentes com baixa satisfação com a profissão. **Conclusão:** Burnout influencia negativamente os docentes e o setor da educação, trazendo prejuízo no funcionamento das instituições de ensino. Faz-se necessária a modificação dos fatores estressores a fim de prevenir o adoecimento dos docentes.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico. Saúde Mental. Professores Escolares. Doenças Profissionais.

ABSTRACT

Objective: The Burnout Syndrome (SB) consists of three dimensions, these being emotional exhaustion (EE), depersonalization (DP) and personal fulfillment (RP). It presents itself as an important factor of illness among teachers, directly reflecting on the quality of life these professionals have. Therefore, this work aims to investigate the prevalence of burnout syndrome, its dimensions and its relationship with social, labor and health characteristics.

Methodology: This is a cross-sectional study developed with teachers from public schools in the municipality of Passo Fundo, RS. Prepared based on the use of a self-application questionnaire containing sections related to sociodemographic and labor characteristics, plus the Maslach Burnout Inventory - MBE instrument.

Results: 221 teachers were included in the research. The positive outcome for SB was found in 14.5% of teachers. As for the dimensions, high levels of EE and DP were found in 41 and 28.5%, respectively, while low levels of PR were present in 54% of the sample. A higher frequency of the outcome was found in the EE and RP dimensions in individuals with perception of the presence of stressors, a higher frequency of the PR outcome among younger people, as well as a higher frequency of all outcomes in teachers with low satisfaction with the profession.

Conclusion: Burnout negatively influences teachers and the education sector, causing damage to the functioning of educational institutions. It is necessary to modify the stressors in order to prevent teachers from becoming ill.

Keywords: Burnout Professional. Mental Health. School Teachers. Occupational Diseases.

INTRODUÇÃO

Considerada uma atividade vocacional e passível de proporcionar altos níveis de satisfação e realização pessoal, a docência tem ofertado um ambiente de trabalho com muitos fatores estressores e, portanto, possíveis desencadeadores da Síndrome de Burnout (SB), popularmente conhecida como Exaustão Profissional.^{1,2,3} Apesar dos fatores vocacionais e relacionados ao cuidado, os professores foram perdendo autonomia com relação à organização do trabalho, que segue uma lógica mercantilista, tendo que se submeterem a normas sobre as quais não exerce influência e a péssimas remunerações salariais.^{2,4,5,6}

A Síndrome de Burnout contempla três dimensões, a primeira, exaustão emocional (EE), é evidenciada como qualidade central e inicial da síndrome e pode contemplar sintomas físicos, emocionais ou ambos, de desgaste, perda de energia, esgotamento e fadiga ligados ao trabalho como uma reação direcionada ao distanciamento emocional e cognitivo para lidar com a sobrecarga de trabalho. A segunda dimensão diz respeito à despersonalização (DP), expressa como ansiedade, irritabilidade e perda de motivação, é uma forma de reação à tensão extrema enfrentada no ambiente de trabalho, por meio de uma conduta impessoal com as pessoas para as quais o serviço é prestado. A terceira dimensão refere-se ao sentimento de baixa realização pessoal (RP) que cursa com sintomas que evidenciam sentimento de incompetência, ineficácia, baixa autoestima e autodepreciação, resultando numa conduta evitativa das relações interpessoais e incapacidade de lidar com metas e cobranças, caracterizando a inadequação do trabalhador no campo profissional e pessoal.^{6,7,8,9,10}

A síndrome de burnout tem como resposta comportamentos, emoções e sentimentos que trazem prejuízo para os docentes por serem fonte de sintomas físicos e psíquicos que corroboram com o processo de adoecimento, entretanto, além do prejuízo individual tem-se uma estrutura organizacional que ao mesmo tempo em que é causadora de estresse também sofre danos e perdas ao empregar profissionais que por conta da síndrome vão apresentar altos níveis de absenteísmo, perda do interesse, diminuição da eficiência no trabalho, aumento nos conflitos interpessoais.^{6,7,8,9} Ademais, há prejuízo na relação aluno professor, componente essencial do exercício da profissão, ao passo em que

um professor desmotivado, irritado, distante emocional e cognitivamente não consegue suprir as necessidades de seus educandos ao aplicar práticas educativas negativas, como intolerância às falhas dos alunos, por sua vez afetam o comportamento e aprendizagem do aluno, tornando o ambiente de trabalho ainda mais hostil e estressante.^{4,11}

A conceitualização inicial de burnout foi estabelecida em primeiro momento por demandas da comunidade em seus requisitos práticos do trabalho, e apenas mais tarde, na década de 1970, passou a caracterizar um campo de estudo acadêmico.^{7,8} A forma como a síndrome foi nomeada e caracterizada evidencia seu caráter social ao passo que o termo “burnout” já era usado popularmente em alguns lugares dos EUA para caracterizar um estado de esgotamento.^{7,12} A perspectiva de Maslach e Jackson (1981) sobre o conceito de Síndrome de Burnout é a mais aceita atualmente, e determina como uma reação à tensão emocional crônica ligada às excessivas relações humanas, entendida como um fenômeno psicossocial ligado ao trabalho, principalmente às profissões relacionadas ao cuidado, incluindo a educação, que exigem um estado permanente de contato pessoal e emocional. Ainda assim, pesquisas tem associado o burnout a outras áreas da vida que não o trabalho, tanto é sua importância no contexto das relações interpessoais e contexto social.⁶

Os fatores de risco relacionados ao burnout englobam características individuais, de atitudes passivas e defensivas frente às situações de estresse e postura quanto à importância, valorização, idealização e expectativas sobre o trabalho, tendo em vista que a discordância entre os ideais pessoais e objetivos que cada profissional traçou com relação ao trabalho e a realidade em que se encontra contribui para o seu adoecimento. Entretanto principalmente envolvem questões relacionadas ao trabalho como sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções, burocracia, falta de autonomia, desamparo institucional, relações conflituosas com colegas de trabalho, estrutura física inadequada, e questões sociais ligados a rede de suporte familiar e social, falta de prestígio, conflitos de valores e normas sociais.^{2,6,7,8,9,11,13}

Definir diagnóstico de Burnout é encarado como um desafio aos pesquisadores, pela falta de consenso na literatura científica.¹⁴ Entretanto, há instrumentos capazes de avaliar a presença de burnout, dentre eles o Maslach Burnout Inventory (MBI). Desenvolvido em 1977 por Maslach e Jackson, essa escala contempla as três seções, cada uma referente à uma das

três dimensões que caracterizam a síndrome – exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. O questionário é formado por 22 afirmações de autopreenchimento às quais são atribuídas frequências correspondentes à periodicidade com a qual a pessoa se identifica com cada situação apresentada relacionada à síndrome com o objetivo de determinar o índice de cada dimensão, definidos como alto, moderado ou baixo.^{5,8,15,16,17}

A síndrome de burnout apresenta-se como importante questão no adoecimento dos docentes.^{6,13,15} A sua relevância destaca-se por manifestar-se como condição cujas consequências atingem a estrutura e qualidade do ensino, assim como a vida dos docentes e de seus familiares.^{4,6,11,18,19} Portanto é evidente a necessidade de formar base ampla de conhecimentos a cerca da saúde desses profissionais. Essa pesquisa dedicou-se a investigar a prevalência da síndrome e de suas dimensões e os fatores a elas associados, a fim de identificar possíveis zonas de modificação dos aspectos relacionados ao adoecimento desses profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com professores da rede pública de ensino (rede municipal e estadual) da cidade de Passo Fundo, RS realizado entre 01 de agosto de 2019 a 30 de julho de 2020. Os dados fazem parte de um recorte de um projeto maior intitulado “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS”. A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário online autoaplicável enviado por aplicativos de redes sociais para grupos de professores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, com o número do parecer de aprovação 3.314.996.

A amostra foi calculada considerando-se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30%, prevalência esperada do desfecho em não expostos de 16,7% e, RP de 2. Assim, seriam necessários 376 participantes. Acrescentando-se a esse número 10% para fatores de confusão, a amostra necessária seria de 414 participantes. Os coordenadores da pesquisa realizaram visitas às escolas municipais e estaduais do município de Passo Fundo, a fim de apresentar aos diretores o objetivo do projeto de pesquisa, momento no qual foi requisitado o envio do link eletrônico do questionário por meio de aplicativo de mensagens para os

integrantes do corpo discente das instituições em questão. O questionário esteve disponível para preenchimento durante seis meses, entre o final de 2019 e o início de 2020, após esse período encerrou-se a coleta de dados e iniciaram-se as análises utilizando-se todas as respostas.

O questionário consistia de perguntas relacionadas a dados sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele, situação conjugal e filhos) e características laborais (formação/nível, renda familiar, tempo de atuação como docente, jornada semanal de trabalho como professor, realização de outras atividades na escola, fatores estressores no trabalho e satisfação com a carreira).

O desfecho síndrome de Burnout foi constatado utilizando-se o Instrumento Maslach Burnout Inventory – MBI, formado por 22 afirmações responsáveis por avaliar de forma individual as três dimensões, Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal,^{7,12,17} para as quais foram atribuídas 7 frequências de uma escala Likert, posteriormente agrupadas em 5 frequências (nunca, anualmente, mensalmente, semanalmente e diariamente). O instrumento possui validação fatorial e consistência interna satisfatória.^{5,8,17,20} A análise da prevalência de Burnout foi realizada seguindo o modelo de Ramirez, considerando desfecho positivo a concomitância de altas pontuações nas dimensões EE e DE, e baixa pontuação na dimensão RP.²¹

A análise de dados foi realizada pelo cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis independentes e da prevalência da variável dependente. A distribuição das variáveis dependentes de acordo com as independentes foi verificada por meio do teste de Qui-quadrado, considerando IC 95%.

RESULTADOS

Participaram desse estudo 221 professores, destes, 91% eram mulheres, em sua maioria autodeclarados brancos (89%), com parceiro fixo (71%) e filhos (70%), cuja média de idade foi de 43,7 ($\pm 9,23$) (Tabela 1).

A maioria dos entrevistados (97%) possuía graduação concluída, com média de 17,5 ($\pm 8,48$) anos dedicados à docência, sendo o intervalo com maior concentração os que atuam há mais de 15 anos, contemplando 60%. A carga horária semanal no exercício da profissão

foi em média 38 horas ($\pm 10,74$), com 69% no intervalo 21 à 40 horas. Aproximadamente metade (52,5%) dos docentes afirma realizar outra atividade além da docência na instituição em que trabalham (Tabela 1).

A satisfação com a docência foi questionada pelo uso de uma escala numérica de 1 à 10, sendo que 26% dos docentes atribuíram nota de 1 à 5, enquanto 74% atribuíram nota 6 à 10, sendo a nota 8 a mais atribuída (26%). A média das notas atribuídas foi de 6,66. A maioria dos docentes (93%) afirmou existir fatores estressores na sua atividade como docente (Tabela 1).

Tabela 1 Características sociodemográficas e laborais de uma amostra de docentes de Passo Fundo, RS, 2019/20 (n=221)

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	201 (91)
Masculino	20 (9)
Idade	
20-40 anos	77 (34,8)
41-65 anos	144 (65,2)
Cor da pele	
Branca	197 (89,1)
Não branca	24 (10,9)
Renda (n=194)	
Até 5000,00	107 (55,1)
Mais de 5000,00	87 (44,9)
Companheiro	
Sim	157 (71)
Não	64 (29)
Filhos	
Sim	153 (69,2)
Não	68 (30,8)
Graduação	
Sim	215 (97,3)
Não	6 (2,7)
Anos de atuação como professor	
0-15 anos	88 (39,8)
16-40 anos	133 (60,2)
Carga horária de trabalho semanal	
Até 20 horas	26 (11,8)
21-40 horas	152 (68,8)
40-60 horas	43 (19,5)
Outra atividade na escola além da docência	
Sim	116 (52,5)
Não	105 (47,5)

Fatores estressores	
Sim	205 (92,8)
Não	16 (7,2)
Satisfação com a docência	
1 – 5	58 (26,2)
6 – 10	163 (73,8)

O desfecho positivo para Síndrome de Burnout foi encontrado em 32 professores, 14,5% da amostra. Enquanto os índices de cada dimensão revelaram uma prevalência de 41% de altos níveis de exaustão emocional e 28,5% de altos níveis de despersonalização, a prevalência observada de baixa realização pessoal foi de 54%.

Constatou-se diferença estatisticamente significativa na distribuição dos indivíduos com síndrome de burnout entre aqueles que manifestavam menores níveis de satisfação com a docência (32,8%; $p=0,001$) - Tabela 2. Não foi observada nenhuma diferença estatisticamente significativa na distribuição da frequência de síndrome de burnout em relação às demais variáveis avaliadas (Tabela 2).

Foi encontrada diferença estatisticamente significativa na distribuição de frequência dos indivíduos com percepção da presença de fatores estressores (44,4%, $p=0,001$) e baixa satisfação com a docência (63,8%, $p=0,001$) entre os que manifestaram altos níveis de exaustão emocional – Tabela 3. As demais variáveis não apresentaram mesma diferença significativa estatisticamente na distribuição das frequências ao que tange a dimensão exaustão emocional.

Entre os docentes que apresentaram altos níveis de despersonalização, observou-se diferença estatisticamente significativa na distribuição das frequências dos indivíduos que apontaram baixa satisfação com a docência (44,8%, $p=0,001$ – Tabela 4). A dimensão despersonalização não mostrou diferença estatisticamente significativa na distribuição da frequência com as demais variáveis.

Houve diferença estatisticamente significativa da distribuição das frequências dos professores com baixos níveis de realização pessoal entre os mais jovens (63,3%, $p=0,02$), entre aqueles com baixa satisfação com a docência (56,1%, $p=0,001$) e entre os docentes com percepção de fatores estressores no ambiente de trabalho (74,1%, $p=0,001$) – Tabela 5.

As demais variáveis não apresentaram semelhante relação com a dimensão despersonalização.

Tabela 2 Relação entre o desfecho Burnout e as características de uma amostra de docentes de Passo Fundo, RS, 2019/20 (n=221)

Variáveis	BURNOUT				p*
	Presente		Ausente		
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	29	14,4	172	85,6	0,94
Masculino	3	15	17	85	
Idade					
20 – 40 anos	9	11,7	68	88,3	0,39
41 – 65 anos	23	16	121	84	
Cor da pele					
Branca	28	14,2	169	85,8	0,75
Não branca	4	16,7	20	83,3	
Companheiro(a)					
Sim	20	12,7	137	87,3	0,25
Não	12	18,8	52	81,3	
Filhos					
Sim	23	15	130	85	0,73
Não	9	13,2	59	86,8	
Renda familiar mensal (n=194)					
Até 5000,00	16	15	91	85	0,64
Mais de 5000,00	11	12,6	76	87,4	
Graduação					
Sim	32	14,9	183	85,1	0,31
Não	0	0	6	100	
Anos de atuação como professor					
0 – 15 anos	14	15,9	74	84,1	0,62
16 – 40 anos	18	13,5	115	86,5	
Carga horária de trabalho semanal					
Até 20 horas	4	15,4	22	84,6	0,38
Entre 20 e 40 horas	19	12,5	133	87,5	
Mais de 40 horas	9	20,9	34	79,1	
Outra atividade na escola além da docência					
Sim	16	13,8	100	86,2	0,76
Não	16	15,2	89	84,8	
Fatores estressores					
Sim	32	15,6	173	84,4	0,09
Não	0	0	16	100	
Satisfação com a docência					
1 – 5	19	32,8	39	67,2	0,001
6 – 10	13	8	150	92	
* Qui-quadrado					

Tabela 3 Relação entre a dimensão Exaustão Emocional e as características de uma amostra de docentes de Passo Fundo, RS, 2019/2020 (n=221)

Variáveis	Exaustão Emocional						p*
	Baixo		Moderado		Alto		
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Feminino	42	20,9	74	36,8	85	42,3	0,05
Masculino	9	45	5	25	6	30	
Idade							
20 – 40 anos	12	15,6	31	40,3	34	44,2	0,15
41 – 65 anos	39	27,1	48	33,3	57	39,6	
Cor da pele							
Branca	44	22,3	70	35,5	83	42,1	0,65
Não branca	7	29,2	9	37,5	8	33,3	
Companheiro(a)							
Sim	34	21,7	61	38,9	62	39,5	0,31
Não	17	26,6	18	28,1	29	45,3	
Filhos							
Sim	29	19	57	37,3	67	43,8	0,09
Não	22	32,4	22	32,4	24	35,3	
Renda familiar mensal (n=194)							
Até 5000,00	24	22,4	35	32,7	48	44,9	0,52
Mais de 5000,00	19	21,8	35	40,2	33	37,9	
Graduação							
Sim	51	23,7	75	34,9	89	41,4	0,21
Não	0	0	4	66,7	2	33,3	
Anos de atuação como professor							
Até 15 anos	16	18,2	32	36,4	40	45,5	0,34
Mais de 15 anos	35	26,3	47	35,3	51	38,3	
Carga horária de trabalho semanal							
Até 20 horas	4	15,4	13	50	9	34,6	0,10
Entre 20 e 40 horas	42	27,6	48	31,6	62	40,8	
Mais de 40 horas	5	11,6	18	41,9	20	46,5	
Outra atividade na escola além da docência							
Sim	26	22,4	41	35,3	49	42,2	0,94
Não	25	23,8	38	36,2	42	40	
Fatores estressores							
Sim	41	20	73	35,6	91	44,4	0,001
Não	10	62,5	6	37,5	0	0	
Satisfação com a docência							
1 – 5	7	12,1	14	21,1	37	63,8	0,001
6 – 10	44	27	65	39,9	54	33,1	

* Qui-quadrado

Tabela 4 Relação entre a dimensão Despersonalização e as características de uma amostra de docentes de Passo Fundo, RS, 2019/2020 (n=221)

Variáveis	Despersonalização						p*
	Baixo		Moderado		Alto		
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Feminino	46	22,9	100	49,8	55	27,4	0,49
Masculino	4	20	8	40	8	40	
Idade							
20 – 40 anos	16	20,8	42	54,5	19	24,7	0,46
41 – 65 anos	34	23,6	66	45,8	13	9	
Cor da pele							
Branca	44	22,3	96	48,7	57	28,9	0,91
Não branca	6	25	12	50	6	25	
Companheiro(a)							
Sim	36	22,9	77	49	44	28	0,97
Não	14	21,9	31	48,4	19	29,7	
Filhos							
Sim	32	20,9	71	46,4	50	32,7	0,12
Não	18	26,5	37	54,4	13	19,1	
Renda familiar mensal (n=194)							
Até 5000,00	28	26,2	48	44,9	31	29	0,40
Mais de 5000,00	17	19,5	47	54	23	26,4	
Graduação							
Sim	47	21,9	106	49,3	62	28,8	0,27
Não	3	50	2	33,3	1	17,7	
Anos de atuação							
Até 15 anos	19	21,6	43	48,9	26	29,5	0,94
Mais de 15 anos	31	23,3	65	48,9	37	27,8	
Carga horária semanal							
Até 20 horas	6	23,1	11	42,3	9	35,6	0,73
Entre 20 e 40 horas	33	21,7	79	52	40	26,3	
Mais de 40 horas	11	25,6	18	41,9	14	32,6	
Outra atividade na escola além da docência							
Sim	25	21,6	57	49,1	34	29,3	0,91
Não	25	23,8	51	48,6	29	27,6	
Fatores estressores							
Sim	44	21,5	101	49,3	60	29,3	0,31
Não	6	37,5	7	43,8	3	18,8	
Satisfação com a docência							
1 – 5	7	12,1	25	43,1	26	44,8	0,001
6 – 10	43	22,6	83	50,9	37	22,7	

* Qui-quadrado

Tabela 5 Relação entre a dimensão Realização Pessoal e as características de uma amostra de docentes de Passo Fundo, RS, 2019/2020 (n=221)

Variáveis	Realização Pessoal						p*
	Baixo		Moderado		Alto		
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Feminino	110	54,7	79	39,3	12	6	0,63
Masculino	9	45	9	45	2	10	
Idade							
20 – 40 anos	49	63,6	27	35,1	1	1,3	0,02
41 – 65 anos	70	48,6	61	42,4	13	9	
Cor da pele							
Branca	103	42,3	82	41,6	12	6,1	0,29
Não branca	16	66,7	6	25	2	8,3	
Companheiro(a)							
Sim	82	52,2	65	41,4	10	6,4	0,74
Não	37	57,8	23	35,9	4	6,3	
Filhos							
Sim	80	52,3	63	41,2	10	6,5	0,78
Não	39	57,4	25	36,8	4	5,9	
Renda familiar mensal (n=194)							
Até 5000,00	64	59,8	37	34,6	6	5,6	0,11
Mais de 5000,00	39	44,8	41	47,1	7	8	
Graduação							
Sim	116	54	86	40	13	6	0,57
Não	3	50	2	33,3	1	16,7	
Anos de atuação como professor							
Até 15 anos	55	62,5	30	34,1	3	3,4	0,07
Mais de 15 anos	64	48,1	58	43,6	11	8,3	
Carga horária de trabalho semanal							
Até 20 horas	15	57,7	9	34,6	2	7,7	0,84
Entre 20 e 40 horas	84	55,3	59	38,8	9	5,9	
Mais de 40 horas	20	46,5	20	46,5	3	7	
Outra atividade na escola além da docência							
Sim	60	51,7	49	42,2	7	6,0	0,74
Não	59	56,2	39	37,1	7	6,7	
Fatores estressores							
Sim	115	56,1	80	39	10	4,9	0,001
Não	4	25	8	50	4	25	
Satisfação com a docência							
1 – 5	43	74,1	14	24,1	1	1,7	0,001
6 – 10	76	46,6	74	45,4	13	8	

* Qui-quadrado

DISCUSSÃO

A síndrome de burnout foi identificada, conforme os critérios de Ramirez,²¹ em 32 professores, o que representa 14,5% dos docentes que participaram do estudo, enquanto o desfecho das dimensões estiveram presentes na frequência de 41% de altos níveis de exaustão emocional, 28,5% de altos níveis de despersonalização e 51% de baixos níveis de realização pessoal. Estudo realizado em 2006 com 100 docentes de escolas públicas de Viçosa encontrou prevalências de 47,1% de exaustão emocional, 31,8% de despersonalização e 20% de baixa realização pessoal²², enquanto outro estudo realizado em 2016 com 220 professores de ensino médio da cidade de João Pessoa, evidenciou prevalências de 26,8% de EE, 58,6% de DP e 24,6% de baixa RP²³. A presente pesquisa encontrou níveis mais elevados de baixa RP quando comparados aos outros estudos, mesmo com considerável semelhança entre as características sociodemográficas e laborais das amostras, não sendo possível determinar a causa dessa divergência que pode ter base na forma de avaliação.

Embora esse trabalho tenha encontrado relação apenas entre satisfação com a docência e o desfecho burnout, a literatura revela maior propensão a desenvolver a síndrome professores que tenham menor idade e em início de carreira, enquanto ter filhos apresenta-se como fator protetor.^{6,14,24} Alguns autores afirmam que apesar de o burnout ser uma resposta ao estresse relacionado ao trabalho, consequente a um longo período de exposição a fatores desencadeantes de estresse, professores com maior tempo de carreira podem desenvolver maneiras de lidar com esse cenário, justificando a maior probabilidade de desenvolvimento da síndrome no início de carreira.^{2,6,14}

Para corroborar a afirmação de que o burnout apresenta-se como um problema a ser enfrentado pelas escolas, pesquisas apontam para o impacto negativo que um professor acometido dessa síndrome causa em seus colegas, pela postura passiva que esses adotam no enfrentamento dos fatores estressores, pelo aumento da promoção de conflitos entre colegas de trabalho e pelo aumento do absenteísmo e da rotação de profissionais e adoção de práticas educativas negativas que geram dificuldades de aprendizagem e mau comportamento dos alunos, que por sua vez favorecem o surgimento de burnout.^{4,6,11,18,19}

Foi evidenciada relação entre o desfecho burnout, as dimensões exaustão emocional e realização pessoal e a satisfação com a docência, indicando que professores menos satisfeitos com a profissão são mais propensos a desenvolver o desfecho da síndrome, a ter maiores níveis de exaustão emocional e menores índices de realização pessoal. Essas relações corroboram com a literatura que reafirma o papel da insatisfação no exercício do trabalho, no desenvolvimento de altos níveis de despersonalização e no abandono da profissão.^{18,20} A satisfação com o trabalho atrelada à altos níveis de realização pessoal mostram-se como fatores protetores quanto ao desenvolvimento da síndrome, por conta do sentimento de que apesar das adversidades, há gratificação quanto à dedicação empregada na realização do ofício.^{18,20}

Tendo em vista os três principais desfechos aqui nomeados sob a ótica de dimensões, faz-se importante uma discussão específica sobre a exaustão emocional, despersonalização e a realização pessoal, que leve em consideração as características da população estudada e do curso da Síndrome de Burnout.

Foi encontrada a prevalência de 41,2% de altos níveis de exaustão emocional, estando esses professores mais expostos e propensos a desenvolver a síndrome frente a manutenção das condições adversas crônicas e estressoras no trabalho.^{2,10,11,19} Em relação a dimensão exaustão emocional, considerada a qualidade central do burnout, e a primeira a se manifestar no desenvolvimento da síndrome, por apresentar-se como uma reação à exposição ao estresse e a sobrecarga e conflito interpessoal no ambiente de trabalho, sabendo que estressores relacionados a função e organização do trabalho estão mais relacionadas com essa dimensão que as relacionadas ao cliente ou características de cada funcionário ligadas ao trabalho.^{2,6,19}

Apesar de não ter sido encontrada relação entre as variáveis sociodemográficas a essa dimensão, nesse trabalho, a literatura aponta para maiores níveis de exaustão emocional nos mais jovens, justificado pelas expectativas pouco realistas que estes criaram com relação ao trabalho e pela falta de experiência em lidar com a cronicidade da exposição aos fatores estressores.^{14,25} Assim como relação diretamente proporcional com carga horária de trabalho.^{2,14,22}

A dimensão despersonalização se apresenta como uma reação comportamental que o indivíduo encontra para lidar com a carga emocional ligada ao seu trabalho, principalmente quando este envolve relações humanas constantes, o trabalhador desenvolve um distanciamento emocional passando a enfrentar o destinatário do seu serviço como objeto impessoal como forma de lidar melhor com suas demandas.^{10,19} Alguns autores promovem a dimensão despersonalização como sendo “a dimensão chave de burnout”,¹⁰ pela alta especificidade dela com relação à síndrome.

Embora não tenha sido encontrada relação entre essa dimensão e as variáveis sociodemográficas e laborais, existem indícios da existência de relação entre menor tempo de trabalho e menos idade com o desenvolvimento de despersonalização,^{14,22,25} relacionados também a falta de experiência e altas expectativas apontadas na dimensão exaustão emocional. Encontra-se apoio na literatura, associando significativamente associando as dimensões exaustão emocional e despersonalização, ou seja, ter altos índices de exaustão emocional acarreta em maiores índices de despersonalização.^{2,10,11,19} Reforçando a ideia de que a população estudada está mais propensa a desenvolver a síndrome.

Diante de um trabalho de perfil idealizado e do qual a sociedade espera determinada conduta, admiti-lo como uma ameaça psicológica pode trazer prejuízos, sendo assim o sujeito se distancia do campo cognitivo ao responder o questionário.^{2,5,17} Contribuindo para a hipótese de que a prevalência encontrada pode ser menor que a prevalência real em função da limitação da aplicação do questionário no quesito fidedignidade, sendo menor em países não falantes da língua inglesa, idioma em que o questionário foi criado, justificado pela divergência do idioma e da cultura em que se insere.^{2,5,10,17}

A terceira dimensão de burnout analisada aponta para a presença de baixa realização pessoal na maioria dos entrevistados, que se relaciona com o sentimento de baixa eficácia e produtividade e incompetência no exercício da profissão.^{6,19} Esses sentimentos podem ser impulsionados pela falta de apoio social, recursos e possibilidades de crescimento no trabalho.⁶ É marcante a influência e presença de fatores estressores, relaciona-se nesse estudo com altos índices na dimensão exaustão emocional e baixos índices de realização pessoal em consonância com a literatura.^{2,6} Incluindo o mau comportamento e falta de

limites dos alunos como fator de estresse que contribui para o sentimento de baixa realização.²

Embora esse trabalho tenha encontrado relação apenas quanto a idade e a dimensão realização pessoal, a literatura aponta para índices mais altos entre as mulheres, em comparação com os homens, que por sua vez apresentam mais altos níveis na dimensão despersonalização.^{6,19,22,25} Altos níveis de realização poderiam atuar como fator atenuante para o desenvolvimento de burnout, ainda que o trabalho apresente suas adversidades.²⁵ Entretanto torna-se difícil alcançar o sentimento de realização ao perceber-se trabalhando em exaustão e prestando serviço às pessoas pelas quais desenvolveu indiferença por conta do processo de despersonalização.^{6,19}

A comparação das razões de prevalência é imprecisa pela falta de consenso sobre como avaliar o desfecho pela aplicação do Maslach Burnout Inventory. As limitações verificadas nesse estudo se baseiam na possibilidade de desgaste e abandono do preenchimento do questionário, pela sua extensão, e por apresentar-se como uma atividade extra, associada à sobrecarga do trabalho, assim como a desconsideração dos docentes afastados do exercício da profissão por questões de saúde, entendendo que nesse caso a prevalência encontrada poderia ter sido maior, e a impossibilidade de atingir o número da amostra calculada na metodologia do projeto.²⁴

CONCLUSÃO

Os dados de prevalência apontados nesse estudo estão em consonância com a literatura brasileira sobre burnout, com exceção da prevalência de baixa realização pessoal que está acima dos níveis encontrados nas demais pesquisas. Esse estudo demonstrou significativa relação entre a presença de fatores estressores e o desenvolvimento de burnout, assim como baixa satisfação com a docência. Esses resultados reforçam a necessidade de atuar de forma efetiva na redução dos fatores estressores que contribuem para o adoecimento desses profissionais, cuja saúde mental reflete na forma como desenvolvem seu trabalho, com os alunos e colegas de profissão, repercutindo inclusive, no ambiente familiar. Rever a estrutura organizacional do campo de atuação dos professores e a valorização da profissão, no campo dos valores pessoais e sociais e da remuneração

salarial, são algumas das construções capazes de modificar sua qualidade de vida e o ambiente no qual estão inseridos.

CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS

Ágata Berti Casalli – Contribuiu para elaboração do estudo no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, construção do questionário, coleta, processamento e análise dos dados e redação do artigo. Aprovou a versão final a ser publicada.

Gustavo Olszanski Acrani – Contribuiu para elaboração do estudo no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, construção do questionário, coleta, processamento e análise dos dados e redação do artigo. Aprovou a versão final a ser publicada.

Rogério Tomasi Riffel – Contribuiu para elaboração do estudo no que tange ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, construção do questionário, coleta, processamento e análise dos dados e redação do artigo. Aprovou a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores do artigo Ágata Berti Casalli, Gustavo Olszanski Acrani e Rogério Tomasi Riffel não possuem conflitos de interesse a serem declarados no seu desenvolvimento e publicação.

AGRADECIMENTOS

Aos docentes que aceitaram participar dessa pesquisa e aos professores que aceitaram desenvolver esse trabalho tão prontamente. À Secretaria de Educação, ao Sindicato dos Professores Municipais e ao Sindicato dos Professores Estaduais do Rio Grande do Sul por contribuírem com a divulgação da pesquisa e por facilitar o contato com os docentes da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gomes AR, Silva MJ, Mourisco S, Silva S, Mota A. Problemas e desafios no exercício da atividade docente: Um estudo sobre o stresse, “burnout”, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Revista Portuguesa de Educação*. 2006; 19: 67-93.
2. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22(5): 1017-1026.
3. Silva JLL, Pereira LCL, Santos MP, Bortolazzo PAAB, Rabelo TGS, et al. Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil. *Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica*. 2017; 34: 1-12.
4. Benevides-Pereira AMT. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. *Bol. Psicol*. 2012; 62: 155-168.
5. Carlotto MS, Camara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol. Estud*. 2004; 9(3): 499-505.
6. Maslach C. Comprendiendo el Burnout. *Revista Ciencia y Trabajo*. 2009; 34: 37-42.
7. Schaufeli WB, Maslach C, Marek T. Professional Burnout: Recent Developments in Theory and Research. 1ª ed. New York: Taylor & Francis, 1993.
8. Trigo TR. Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de Enfermagem de um hospital geral universitário: influência da depressão [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010.
9. Yong Z, Yue Y. Causes for Burnout Among Secondary and Elementary School Teachers and Preventive Strategies. *Chinese Education and Society*. 2008; 40: 78-85.
10. Lautert L. O Desgaste Profissional do Enfermeiro [dissertação]. Salamanca: Universidad Pontificia Salamanca; 1995.

11. Silva NR, Bolsoni-Silva AT, Rodrigues OMPR, Capellini VLMF. Trabalho do Professor, Indicadores de Burnout, Práticas Educativas e Comportamento dos Alunos: Correlação e Predição. *Ver. Bras. Educ. espec.* 2015; 21(3): 363-376.
12. Schaufeli WB, Leiter MP, Maslach C. Burnout: 35 years of research and practice. *Emerald.* 2008; 14(3): 204-220.
13. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev. bras. epidemiol. Ver. Bras. Epidemiol.* 2010; 13(3): 502-512.
14. Silva SMF, Oliveira AF. Burnout em professores universitários do ensino particular. *Psicol. Esc. Educ.* 2019; 23.
15. Tostes MV, Albuquerque GSC, Silva MJS, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde Debate.* 2018; 42(116): 87-99.
16. Horn JE, Schaudeli WB. Maslach Burnout Inventory: The Dutch Educators Survey (MBI-NLES) Psychometric evaluations [dissertação]. Utrecht: Utrecht University: Department of Social and Organizational Psychology; 1998.
17. Carlotto MS, Câmara SG. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em um amostra multifuncional. *Estud. Psicol. (Campinas).* 2007; 24(3): 325-332.
18. Silva MEP. Burnout: por que sofrem os professores? *Estud. Pesqui. Psicol.* 2006; 6(1): 89-98.
19. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job Burnout. *Rev. Psychol.* 2001; 52: 397-422.
20. Sá MAS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais da enfermagem. *Psicol. Soc.* 2014; 26(3): 664-674.
21. Ramirez AJ, Graham J, Richards MA, Cull A, Gregory WM. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. *Lancet.* 1996; 347(9003): 724-728.
22. Santana AMC, Marchi LCG, Girondoli YM, Chiappeta A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *J Work.* 2012; 41: 3709-3717.

23. Souza S, Souza FMT, Barbosa SC, Lopes IRS, Fernandes DG. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. *Aná. Psicol.* 2016; 34(2): 119-131.
24. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2009; 25(7): 1559-1568.
25. Santos AFO, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestações de stress e burnout. *Estud. Psicol.* 2010; 27(1): 67-74.

4 ANEXOS

ANEXO A - Aceite de orientação e Coorientação

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS PASSO FUNDO/RS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

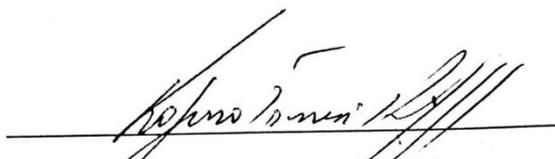
FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

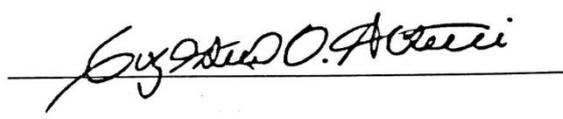
Eu, professor Rogério Tomasi Riffel, aceito orientar o TCC da Acadêmica Ágata Berti Casalli, cujo tema definitivo é Prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino.

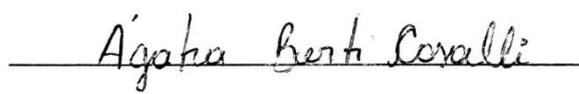
Eu, Gustavo Olszanski Acrani, aceito co-orientar o TCC da Acadêmica Ágata Berti Casalli, cujo tema definitivo é Prevalência de Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Passo Fundo, 18 de Agosto de 2020.


Assinatura do(a) Orientador(a)


Assinatura do(a) Coorientador(a)


Assinatura do(a) Acadêmico(a)

ANEXO B - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino.

Pesquisador: GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 11528919.0.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.314.996

Apresentação do Projeto:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

"Resumo:

E sabido que inadequadas condições de saúde, tanto físicas como mentais, prejudicam o desempenho no trabalho. Em ambiente escolar, evidências científicas tem apontado para o risco de estresse físico e mental em professores devido a dificuldades do seu trabalho, sendo muito observado sinais de esgotamento e de transtorno mental. O objetivo do presente estudo e descrever características de vida, sociodemográficas, condições de trabalho e de saúde de professores da rede pública de ensino e relacionar as condições de saúde com o processo de trabalho. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal, a ser desenvolvido com professores da rede pública de ensino da cidade de Passo Fundo, RS. Para tanto, será aplicado um questionário, via correio eletrônico, a uma amostra de professores da rede pública de ensino da zona urbana do município."

Objetivo da Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

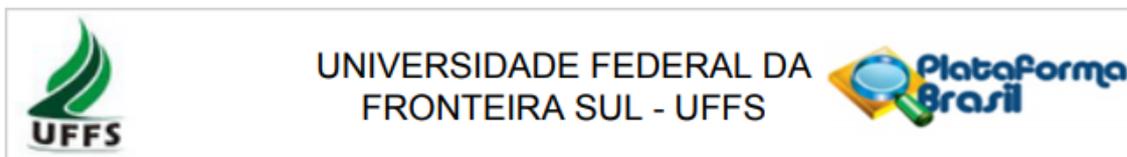
CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECÓ

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.314.996

Objetivo Primario:

Descrever características socio-demográficas, de vida, condições de trabalho e de saúde, de professores da rede pública de ensino.

Objetivo Secundario:

Relacionar as condições de saúde com o processo de trabalho e com as características socio-demográficas e de vida dos professores."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

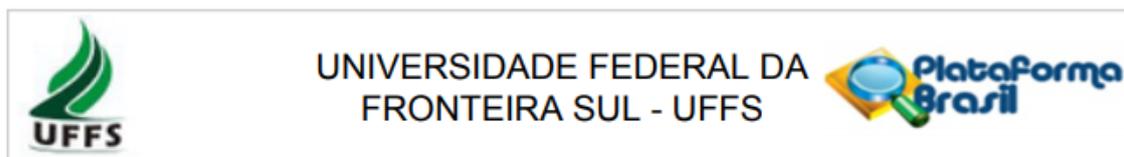
Riscos:

Riscos: tratando-se de pesquisa observacional, os riscos são mínimos e envolvem a divulgação de dados de identificação dos participantes. Para minimizar os riscos de quebra de sigilo, os nomes não serão coletados. Poderão também ocorrer constrangimento e desconforto devido a algumas perguntas do questionário. Assim, será explicado no início do questionário que o preenchimento do mesmo poderá ser realizado conforme o participante achar mais adequado, em seu domicílio ou em alguma sala reservada em intervalo no serviço, em espaço reservado, garantindo a sua privacidade. Além disso, visando minimizar a possibilidade de ocorrência de tais riscos e no caso de ocorrerem, os participantes serão lembrados de que a participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízo da sua relação com a Universidade e/ou seu serviço. Caso os riscos previstos ocorrerem, o estudo será interrompido.

Benefícios:

Benefícios: como benefício direto da pesquisa, destaca-se que, ao responder o questionário, o participante terá oportunidade de expor sua condição emocional e/ou tornar-se ciente dela, podendo levar ao cuidado pessoal no que tange a sua saúde e hábitos de vida. A equipe de pesquisa fica à disposição para encaminhar a atendimento especializado e gratuito, em caso de necessidade. De forma indireta, os participantes poderão ser beneficiados tendo em vista que os

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.314.996

resultados poderao ser utilizados pela gestao de educacao na qualificacao da atencao e cuidados aos professores, de acordo com o perfil de saude apresentado."

AValiação DOS RISCOS E BENEFÍCIOS:

Após adequações apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019, os riscos e benefícios encontram-se adequadamente descritos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante, com temática de considerável impacto social para UFFS e região. A metodologia apresenta preocupação ética e encadeamento metodológico que viabiliza a avaliação pelo CEP, conforme preconizam as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após adequações apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019, todos os documentos obrigatórios pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde encontram-se presentes e adequados.

PROJETO DETALHADO: presente e adequado;

FOLHA DE ROSTO: presente e adequada;

DECLARAÇÕES DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS: presentes e adequadas;

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: presente e adequado;

TCLE: presente e adequado.

Recomendações:

Não há sugestões no momento.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFSS



Continuação do Parecer: 3.314.996

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O/a Pesquisador/a atendeu integralmente às pendências apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019. Logo, no momento, o protocolo não possui pendências éticas e/ou legais, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, ficando autorizado a partir desta data a iniciar a etapa de coleta de dados. O/a Pesquisador/a é obrigado a informar ao CEP/UFSS sobre todo e qualquer evento importante no desenvolvimento deste protocolo de pesquisa, bem como apresentar os Relatórios parciais e final conforme previstos nestas legislações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFSS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

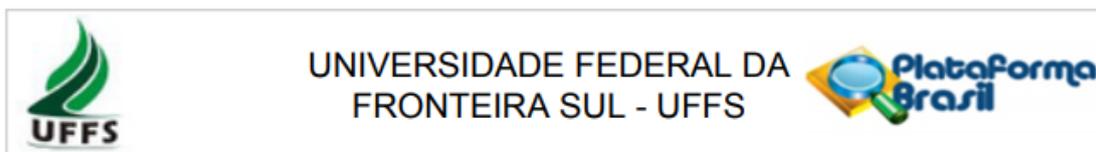
1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFSS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFSS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFSS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.314.996

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1330312.pdf	23/04/2019 15:39:35		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	23/04/2019 15:38:36	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/04/2019 15:38:16	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.pdf	23/04/2019 15:37:35	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	termo_ciencia_07CRE.pdf	05/04/2019 15:26:26	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	termo_ciencia_SMS.pdf	05/04/2019 15:26:00	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	questionario.pdf	05/04/2019 15:25:27	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	05/04/2019 15:24:56	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 09 de Maio de 2019

Assinado por:
Valéria Silvana Faganello Madureira
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3° andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

ANEXO C - Instruções aos Autores da Revista Brasileira de Psiquiatria (BJP)

O **Jornal Brasileiro de Psiquiatria (JBP)** é o periódico oficial do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Ele é o jornal psiquiátrico com maior tradição no Brasil, sendo regularmente publicado há mais de 70 anos.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica artigos originais, relatos breves, revisões, cartas ao editor e editoriais que possam auxiliar os pesquisadores a vislumbrar novas linhas de estudo e investigação. Todos os manuscritos são revisados por pareceristas anônimos o mais rápido possível.

Tipos de artigos aceitos:

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica os seguintes tipos de manuscritos:

- Artigos originais – Relatos de estudos originais baseados na excelência científica em psiquiatria, e que proporcionem um avanço na pesquisa clínica e experimental. Artigos originais devem conter novos dados, oriundos de um número representativo de pacientes, utilizando métodos adequados e confiáveis. Os artigos não devem ultrapassar 4.000 palavras.
- Relatos breves – Pequenos relatos de estudos originais, avaliações ou estudos-piloto, contendo no máximo 2.000 palavras e 15 referências.
- Revisões – Revisões sistemáticas objetivas e concisas desenhadas para reunir informações relevantes e atualizadas sobre um tópico específico de particular interesse e importância em psiquiatria e saúde mental. Os autores devem analisar e discutir criticamente a literatura disponível. Revisões devem conter no máximo 6.000 palavras.
- Cartas ao editor – São comunicações discutindo artigos recentemente publicados neste jornal, descrevendo pesquisas originais, relato de casos ou descobertas científicas relevantes. As cartas não devem ter mais de 500 palavras e cinco referências.
- Editoriais – Comentários críticos e baseados em evidências feitos por pesquisadores com grande experiência em uma área específica do conhecimento, a pedido dos editores deste jornal. Devem conter no máximo 900 palavras e cinco referências.

Originalidade e autoria

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria somente considera para publicação manuscritos compostos de material original, que não estão submetidos para avaliação em nenhum outro periódico, ou que não tenham sido publicados em outros meios. As únicas exceções são resumos com menos de 400 palavras. Os autores devem identificar tabelas, figura e/ou qualquer outro material que tenham sido publicados em outros locais, e obter a autorização dos proprietários dos direitos autorais antes de reproduzir ou modificar esses materiais. Ao submeter um manuscrito, os editores entendem que os autores estão de acordo e seguem estas exigências, que todos os autores participaram substancialmente do trabalho, e que cada um deles reviu e aprovou a versão submetida. Assim, cada autor precisa declarar sua contribuição individual ao artigo na carta de apresentação.

Declaração de conflitos de interesse e suporte financeiro

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria exige que todos os autores declarem individualmente qualquer potencial conflito de interesse e/ou qualquer tipo de suporte financeiro para o estudo obtido nos últimos três anos ou em um futuro previsível. Esta declaração inclui, mas não está limitada à compra e venda de ações, bolsas, fomentos, empregos, afiliações, royalties, invenções, relações com organizações financiadoras (governamentais, comerciais, não profissionais, etc.), aulas, palestras para indústrias farmacêuticas, patentes (solicitadas, registradas, em análise ou fase de preparação) ou viagens; independente do valor envolvido. Se um ou mais autores não possuírem conflitos de interesse a serem declarados, isto precisa ser explicitamente informado (p.ex. Drs. Leme Lopes e Nobre de Mello não possuem conflitos de interesse a serem declarados). Os autores interessados em obter mais informações sobre este tópico podem ler um editorial publicado no British Medical Journal, intitulado "Beyond conflict of interest", que está disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/317/7154/281>.

Questões éticas

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria considera a integridade ética a pedra fundamental da pesquisa científica e da assistência a seres humanos. Assim, na seção intitulada "Métodos", os autores devem identificar a aprovação e o comitê de ética da instituição que

revisou o estudo. Ainda, em caso de estudos envolvendo seres humanos, os autores devem declarar explicitamente que todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, os autores devem descrever os métodos empregados para avaliar a capacidade dos voluntários em entender e dar seu consentimento informado para participar do estudo, além de descrever também as estratégias utilizadas no estudo para garantir a proteção dos participantes. Finalmente, em caso de estudos envolvendo animais, os autores devem declarar que as normas institucionais e nacionais para o cuidado e emprego de animais de laboratório foram estritamente seguidas.

Estrutura geral do manuscrito

Abreviações devem ser evitadas. Porém, abreviações oficiais podem ser usadas, desde que a primeira menção do termo no texto seja feita de forma completa e por extenso, seguida de sua abreviação entre parênteses. Os autores devem usar o nome genérico dos medicamentos, ao invés de seus nomes comerciais.

Todas as páginas devem ser numeradas, com a contagem total de palavras indicada na primeira página (não devem ser contadas as palavras do resumo em português e inglês, das referências e das figuras e ilustrações).

A primeira página deve conter o título, o título curto (ambos em português e em inglês), a contagem total de palavras do manuscrito, o nome dos autores e suas afiliações. O título do artigo não deve conter siglas ou acrônimos. O título curto deve conter até 50 caracteres (incluindo espaços) e um máximo de cinco palavras. Diferente do título, o título curto deve aparecer no topo de cada página do manuscrito (no mesmo idioma que o manuscrito foi escrito).

A segunda página deve conter o resumo em português e o número de registro do experimento (quando aplicável). O resumo deve ser informativo, claro e sucinto, descrevendo o conteúdo do manuscrito em até 250 palavras. Para artigos originais, relatos breves e revisões, o resumo deve ser estruturados em 4 tópicos: objetivo(s), métodos, resultados e conclusões. Após o resumo, devem ser incluídas até cinco palavras-chave. Estas palavras, se possível, devem ser retiradas da lista de termos MeSH do Index Medicus e ser

escolhidas considerando sua utilidade para a localização do artigo. Para artigos escritos em português, estes termos podem ser encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde, publicados pela BIREME.

A terceira página deve conter o resumo e as palavras-chave em inglês. Ambos devem ser equivalentes às suas versões em português.

A quarta página deve conter o início ou toda a Introdução. Em artigos originais, relatos breves e revisões, a Introdução deve ser seguida pelas seções Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Contribuições Individuais, Conflitos de Interesses, Agradecimentos e referências; nesta ordem. Apesar do Jornal Brasileiro de Psiquiatria não estipular um número máximo de páginas, os autores devem sempre respeitar o número máximo de palavras e referências permitidas para cada tipo de artigo. Tabelas e figuras devem vir após as referências, devem ser citadas no texto, e o local desejado para sua inserção deve ser indicado no manuscrito.

Introdução - Deve incluir uma revisão sucinta de toda a literatura diretamente relacionada ao assunto em questão, além disso, deve descrever os objetivos do estudo. Métodos - Deve relatar o desenho do estudo e descrever detalhadamente os métodos empregados, de forma a permitir que outros autores sejam capazes de replicá-lo.

Resultados - Devem ser descritos de forma lógica, sequencial e sucinta, usando-se, ocasionalmente, o auxílio de tabelas e figuras.

Discussão - A discussão deve limitar-se a destacar as conclusões do estudo, considerando as similaridades e diferenças dos seus resultados e daqueles de outros autores, as implicações dos seus resultados, as limitações do seu estudo e as perspectivas futuras.

Conclusões - Os autores devem especificar, de preferência em parágrafo único e curto, somente as conclusões que podem ser respaldadas pelos dados do estudo, assim como sua importância clínica (sem generalizações excessivas).

Contribuições individuais - Nesta seção, o manuscrito deve descrever as contribuições específicas feitas por cada um dos autores. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve preencher, no mínimo, todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho dos estudos, ou na análise e interpretação dos

dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada.

Conflitos de interesse - Cada autor deve revelar qualquer potencial conflito de interesse (financeiro ou não) que possa ter potencial de ter enviesado o estudo. Caso um ou mais dos autores não possuam conflitos de interesse a serem declarados, isto deve ser afirmado explicitamente (ver seção Declaração de Conflitos de Interesse e Suporte Financeiro)

Agradecimentos - Nesta seção, os autores devem reconhecer as assistências pessoais e técnicas recebidas, assim como fornecer informação detalhada a respeito de todas as fontes de financiamento ou outras formas de auxílio econômico.

Referências - Devem seguir o estilo Vancouver("Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Medical Publication" [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html]), ordenadas de acordo com a sua citação no texto.